

# A Geodiversidade na simbologia dos municípios do Cariri cearense: toponímia, hinos e bandeiras

## Geodiversity in the symbols of the municipalities of Cariri, Ceará: toponymy, anthems and flags

## Geodiversidad en los símbolos de los municipios de Cariri, Ceará: toponimia, himnos y banderas

Marcelo Martins de Moura Fé  
<https://orcid.org/0000-0002-0336-557X>  
marcelo.mourafe@urca.br

*Departamento de Geociências, Universidade Regional do Cariri, URCA, Crato, CE, Brasil*

Regivania Rodrigues de Almeida  
<https://orcid.org/0000-0001-8405-680X>  
regivania.rodrigues@aluno.ufca.edu.br

*Mestra em Desenvolvimento Regional Sustentável (Proder),  
Universidade Federal do Cariri, UFCA, Crato, CE, Brasil*

Nara Rúbia Ferreira Sousa  
<https://orcid.org/0009-0008-4442-723X>  
nara.sousa@urca.br

*Universidade Regional do Cariri, URCA, Crato, CE, Brasil*

Maria Adjaynne de Lima Lino  
<https://orcid.org/0009-0008-2121-8726>  
adjaynne.lino@urca.br

*Universidade Regional do Cariri, URCA, Crato, CE, Brasil*

**Resumo:** A geodiversidade pode ser analisada a partir tanto de sua correlação com a biodiversidade quanto em relação às suas estratégias de geoconservação, dentre elas, a geocultura, que propõe a análise da influência que as rochas, minerais, fósseis, relevos, geoformas, paisagens, solos e águas tiveram e têm sobre as manifestações culturais, sejam elas materiais ou imateriais. Nesse contexto e considerando a significativa geodiversidade da região sul do Ceará, o Cariri cearense, visando contribuir para a discussão do conceito de geocultura e, por conseguinte, para o fomento do conhecimento e da valorização da geodiversidade e seus componentes, este artigo objetiva analisar a geodiversidade presente na simbologia municipal do Cariri cearense, através da toponímia, hinos, bandeiras e brasões de seus municípios. Metodologicamente a pesquisa se desenvolveu a partir do conceito de geocultura, com atividades em gabinete, com a revisão sistemática de levantamentos bibliográfico, documental e cartográfico, considerando os recortes temático e espacial adotados, etapas de laboratório e, secundariamente, de campo, cujos resultados foram analisados de forma conjunta. Como resultados, as análises apresentaram de forma pormenorizada

a presença e importância de elementos da geodiversidade nas toponímias, hinos e bandeiras de todos os 29 municípios que compõem o Cariri cearense. Os resultados mostram a importância da geodiversidade no contexto da simbologia oficial dessas municipalidades, parte considerável da identidade regional.

**Palavras-chave:** geopatrimônio, geocultura, geoconservação, geohistória, formação territorial.

**Abstract:** The geodiversity can be analyzed based both on its correlation with biodiversity and in relation to its geoconservation strategies, among them, there is the geoculture, which proposes the analysis of the influence that rocks, minerals, fossils, reliefs, geofoms, landscapes, soils and waters had and have on cultural manifestations, material or imaterial. In this context and considering the significant geodiversity of the southern region of Ceará, the *Cariri cearense*, aiming to contribute to the discussion of the concept of geoculture and, consequently, to the promotion of knowledge and promotion of geodiversity and its components, this article aims to analyze the geodiversity present in the municipal symbolism of *Cariri cearense*, through the toponymy, anthems and flags of its municipalities. Methodologically, the research was developed based on the concept of geoculture, with activities in the office, with the systematic review of bibliographic, documentary and cartographic surveys, considering the thematic and spatial sections adopted, laboratory and, secondarily, field stages, the results of which were analyzed together. The results show the importance of geodiversity in the context of the official symbols of these municipalities, a considerable part of the regional identity.

**Keywords:** geoheritage, geoculture, geoconservation, geohistory, territorial formation.

**Resumen:** La geodiversidad puede analizarse tanto en función de su correlación con la biodiversidad como en relación con sus estrategias de geoconservación, entre ellas, la geocultura, que propone el análisis de la influencia que tuvieron y aún tienen rocas, minerales, fósiles, relieves, geofomas, paisajes, suelos y aguas. tienen sobre las manifestaciones culturales, ya sean materiales o inmateriales. En este contexto y considerando la importante geodiversidad en la región sur de Ceará, Cariri Ceará, con el objetivo de contribuir a la discusión del concepto de geocultura y, por tanto, a la promoción del conocimiento y valoración de la geodiversidad y sus componentes, este artículo tiene como objetivo analizar la geodiversidad presente en el simbolismo municipal de Cariri Ceará, a través de la toponimia, himnos y banderas de sus municipios. Metodológicamente, la investigación se desarrolló con base en el concepto de geocultura, con actividades de gabinete, con la revisión sistemática de levantamientos bibliográficos, documentales y cartográficos, considerando los apartados temáticos y espaciales adoptados, etapas de laboratorio y, secundariamente, de campo, los resultados de que fueron analizados en conjunto. Como resultados, los análisis presentaron en detalle la presencia e importancia de elementos de geodiversidad en las toponímias, himnos, banderas y escudos de los 29 municipios que componen Cariri Ceará. Los resultados muestran la importancia de la geodiversidad en el contexto de los símbolos oficiales de estos municipios, parte considerable de la identidad regional.

**Palabras clave:** geopatrimonio, geocultura, geoconservación, geohistoria, formación territorial.

## INTRODUÇÃO

A geodiversidade pode ser entendida através da pluralidade de fatores abióticos que a compõe, tendo na geologia seus aspectos básicos, intrinsecamente relacionados

com a geomorfologia, suas formas e processos, a pedologia, cujas características derivam diretamente das rochas e podem ter nos elementos tempo e clima, consideráveis meios de classificação e análise; e a hidrologia, compartimentada de forma mais básica pela segmentação entre águas superficiais e águas subterrâneas (Moura-Fé, Guimarães, Holanda, Nascimento, Silva & Nascimento, 2022b). Rochas, minerais, fósseis, relevos, paisagens, solos e águas formando um mundo “sem vida”. Será?

Em que pese as mais evidentes, debatidas e analisadas relações entre a geodiversidade e a biodiversidade (Stanley, 2000), geoconservação e suas estratégias (Fuertes-Gutiérrez & Fernández-Martínez, 2010; Pena Reis & Henriques, 2009; Brocx & Semeniuk 2007; Gray, 2004; Cendrero Uceda, 2000; Sharples, 1993), geodiversidade e geopatrimônio (Borba & Sell, 2018; Brilha, 2005), dentre outras, a geodiversidade pode apresentar uma estreita e instigante relação com elementos culturais.

O valor cultural da geodiversidade pode se dar por meio das relações entre a sociedade e a natureza, na qual está inserida e à qual ela pertence (Mochiutti, Guimarães, Moreira, Lima & Freitas, 2012), podendo ser mais amplamente analisada através do conceito de geocultura, uma estratégia geoconservacionista que objetiva abordar a influência que as rochas, minerais, fósseis, relevos, geoformas, paisagens, solos e águas tiveram e têm sobre as manifestações culturais, sejam elas materiais ou imateriais (Moura-Fé, Guimarães, Holanda, Nascimento & Silva, 2022a).

A análise dessa relação entre geodiversidade e cultura pode ter como ponto de partida a abordagem dos elementos da geodiversidade regional que se apresentem como elementos identitários, referenciais e/ou simbólicos para as pessoas, localidades, comunidades (Moura-Fé et al., 2022a). Ou seja, é a natureza sob o olhar social se expandindo para além de si mesma, ganhando outras dimensões – cultural, histórica, filosófica etc., é a geodiversidade sendo tomada como patrimônio, ou geopatrimônio, cujo conceito pode ser entendido como o “conjunto de elementos abióticos de valor excepcional, decorrente das dinâmicas e processos terrestres, parte significativa da memória da Terra” (Guimarães, Moura-Fé & Almeida, 2022, p. 344).

Nesse contexto, a construção histórica-social dos segmentos espaciais que podem ser entendidos como territórios, palcos de tensões, negociações, movimentos populares, acordos elitistas, políticos, por vezes violentos, fomentam a definição de contornos (ou limites) geográficos que chamamos de municípios, os quais são preenchidos com pessoas, estradas, (re)construções, distritos, histórias, esquecimentos e memórias, derivando na construção de simbologias, as quais “oficialmente” se expressam na toponímia, nos hinos e nas bandeiras e brasões municipais.

Tais símbolos, que fazem parte da identidade e que podem ser um frutífero campo para discussão e análise, se vistos mais de perto e por mais tempo, se lidos mais atentamente, podem surpreender ao trazer elementos da geodiversidade como elementos coadjuvantes ou mesmo centrais, indicando como relevos, paisagens, rios, fontes, solos etc. podem se apresentar como elementos identitários para uma dada municipalidade ou mesmo para um conjunto de municípios, agregados numa escala regional. Dentre as regiões cearenses, o segmento meridional, ou dito de uma forma mais popular, o “Cariri

cearense”, notabiliza-se por sua significativa geodiversidade, não à toa, região onde se tem em 06 de seus municípios o território do primeiro geoparque brasileiro reconhecido pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), o GeoPark Araripe (Herzog, Sales & Hillmer, 2008).

Nesse sentido, visando contribuir para a discussão do conceito de geocultura em um aspecto de aplicabilidade, por conseguinte, para o fomento do conhecimento e da valorização da geodiversidade e seus componentes, este artigo objetiva analisar a geodiversidade presente na simbologia municipal do Cariri cearense, através da toponímia, hinos, bandeiras e brasões de seus municípios.

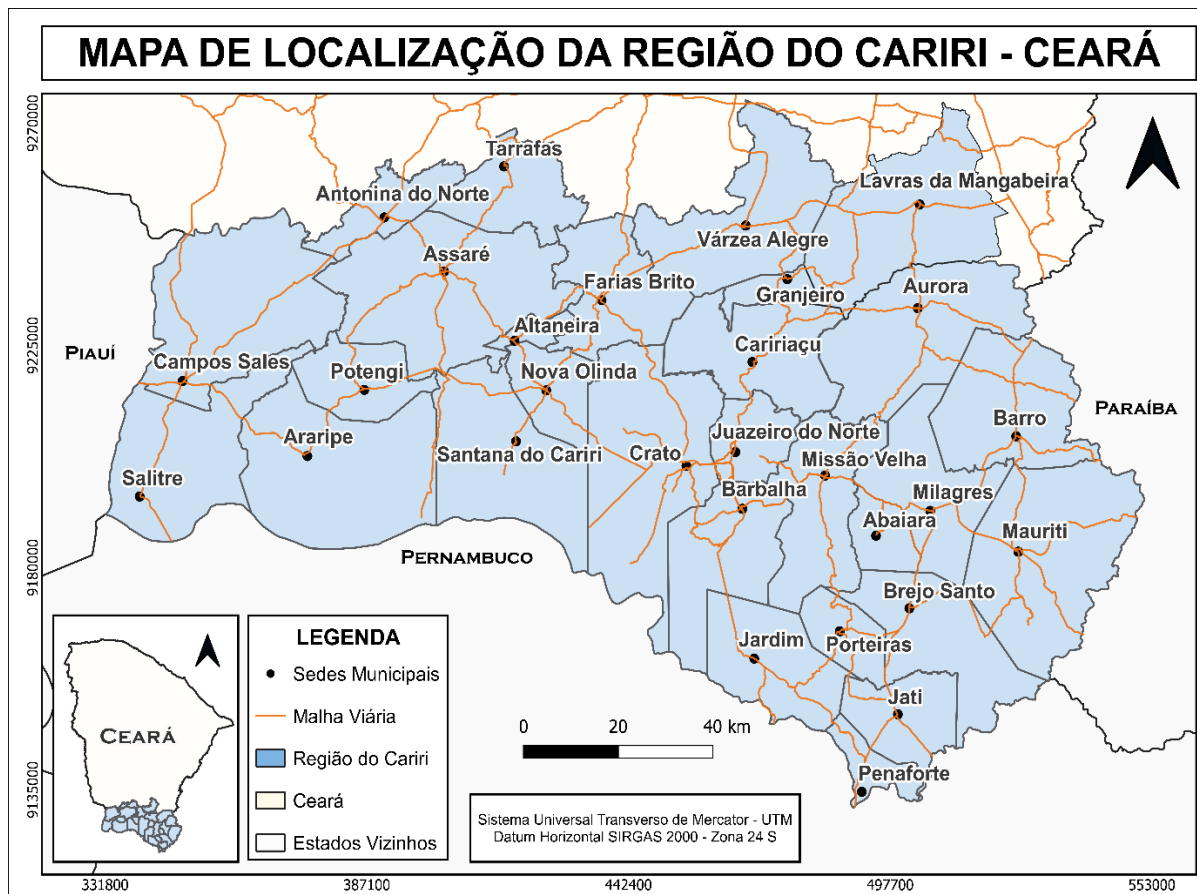
## MATERIAIS E METÓDOS

### Área de estudo

A região do Cariri cearense, situada no sul do estado do Ceará, compreende um conjunto de 29 (vinte e nove) municípios (Figura 1), em ordem alfabética: Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Aurora, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas e Várzea Alegre, perfazendo uma área total de 17.417 km<sup>2</sup>, com uma densidade populacional de 2.402 hab/km<sup>2</sup>, apresentando um PIB (Produto Interno Bruto) total de 13.614.046 reais, segundo estimativas do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica (IPECE) para 2021.

Com a colonização tardia, o Cariri cearense divide opiniões acerca do período de invasão das suas terras e dos primeiros colonizadores. Alguns estudiosos apontam que aventureiros baianos partiram do rio São Francisco e alcançaram o Cariri entre 1660 e 1680, seguidos dos sergipanos. Outras versões indicam que em 1703, Manuel Rodrigues Ariososa e Manuel Carneiro da Cunha, adquiriram terras que começavam na cachoeira dos Cariris (atual Cachoeira de Missão Velha) até entestar com o fim da lagoa dos Cariris. O ano de 1702, também é mencionado como marco em que Gil de Miranda e Antônio Mendes Lobato, obtiveram sem registro nos livros da secretaria do governo da capitania, terras de Ingazeiras a Tropas, Morros Dourados, Olho d'Água do Buraco, Emboscada e Cachoeira. A expansão da pecuária adentrando os sertões, com os criadores de gado vindos a partir da Casa da Torre dos Garcia D'Ávila, na Bahia, aparece também como mais uma abordagem da colonização do Cariri (Pinheiro, 2009; Farias Filho, 2007; Brígido, 2007; Soares, 1968; Pinheiro, 1963 e Araújo, 1955). Nesse ínterim, percebe-se a utilização da geodiversidade como referência de localização e ocupação de terras, ainda no período colonial.

Figura 1: mapa de localização da área de estudo.



Bases cartográficas: IPECE (2019); IBGE (2021).

Conforme Pinheiro (1963), era costume que o colonizador adentrasse o sertão desconhecido em busca de minérios a serem explorados e/ou campos para criação de gado, estabelecendo trato ou guerreando com os indígenas, e já apossando-se de grandes extensões de terra, para então oficializar a ocupação em vias documentais. Diante disso, pode-se pensar que a falta de consenso acerca da colonização do Cariri tenha se feito, provavelmente, a partir de diferentes situações, a entender: o reconhecimento e a ocupação das terras para a posterior legalização documental; e o requerimento e a concessão de terras pelo sistema de sesmarias e posterior ocupação.

Percebe-se que as condições geoambientais ofertaram uma grande contribuição à formação histórica da região do Cariri, desde a ocupação remota por grupos indígenas ao processo de colonização. As terras férteis e os recursos hidrológicos favoreceram a permanência dos diversos grupos que ocuparam a região, assim como subsidiaram o desenvolvimento da pecuária, com a instalação das fazendas de gado e o cultivo da cana-de-açúcar (Rocha, 2013). Inicialmente vinculado ao termo da vila de Icó (1736), o Crato foi a oitava povoação a ser elevada à condição de vila na província do Ceará, e a primeira da região, em 1764, tornando-se o centro econômico e político do Cariri colonial (Farias Filho, 2007).

A atual composição espacial da região do Cariri é resultado desse processo de colonização e a consequente formação de aglomerados, que se tornaram povoados e depois



vilas (municípios), configurando ao longo dos séculos XIX e XX, o território que se conhece no momento presente (Batista & Batista, 2020).

### Roteiro teórico-metodológico

A partir dos conceitos de geodiversidade, geopatrimônio e geocultura, apresentados anteriormente, foram desenvolvidas atividades inter-relacionadas, divididas em etapas de gabinete, campo e laboratório.

Inicialmente em gabinete foram feitos os levantamentos de dados – bibliográfico, cartográfico e documental, centrados nas bases conceituais, com a realização de uma revisão sistemática (Donato & Donato, 2019), excetuando a etapa de análise estatística, com o uso de descritores associados às palavras-chave em português e suas traduções para o inglês e espanhol. Foram realizadas buscas no Portal de Periódicos CAPES/ acesso CAFe e *Google Scholar*, com uso de operadores booleanos, tendo como critério básico a inclusão de materiais estreitamente relacionados à problemática de pesquisa, sem um recorte temporal.

O levantamento bibliográfico também focou na simbologia dos municípios da região do Cariri cearense, com ênfase nas informações sobre a toponímia, hinos e bandeiras (com a apresentação e análise dos brasões na ausência da verificação das bandeiras) nas páginas das prefeituras municipais (nos *websites*), uma fonte confiável para busca dessas informações, considerando que as municipalidades devem ser as principais responsáveis pela apresentação pública de seus símbolos. Secundariamente foram visitados os *websites* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, IPECE e Google Imagens na busca pontual e direcionada de informações não encontradas nos *websites* das prefeituras. Vale destacar o *website* Letras, na aba “Hinos de Cidades”, onde puderam ser lidos vários hinos dos municípios que não foram encontrados nos sites das respectivas prefeituras.

Por sua vez, o levantamento cartográfico deu-se, essencialmente, através de *websites* do IPECE, da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM e do IBGE. Em laboratório, a partir das bases cartográficas adquiridas no levantamento cartográfico, houve a elaboração de materiais não textuais, sobretudo os mapas temáticos e quadros síntese, espacializando e/ou sintetizando os resultados encontrados na etapa anterior. Os dados levantados em gabinete e laboratório foram interpretados em conjunto com os conhecimentos prévios de campo do grupo de autores/as, adquiridos no desenvolvimento de projetos de pesquisa desenvolvidos em diferentes locais da região analisada ao longo dos últimos anos, o que contribuiu para a análise dos materiais levantados.

Por fim, em gabinete, os dados levantados em todas as etapas foram analisados de forma conjunta, condição prévia para a redação das discussões, interpretações e considerações finais deste manuscrito, apresentadas na sequência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Nomeando contornos geográficos: a toponímia dos municípios

Os elementos abióticos que compõem a geodiversidade contribuem para o surgimento de paisagens distintas (Brilha, 2005) e possuem valor nos âmbitos econômico, funcional, científico, didático, intrínseco, estético e cultural (Gray, 2004). O âmbito cultural, em específico, provém das relações que a sociedade estabelece com a geodiversidade, tendo por finalidade o seu uso para a sobrevivência e desenvolvimento, religiosidade, influência sobre o folclore, toponímia dos lugares, entre outros (Mochiutti, Guimarães & Melo, 2011). De maneira geral o estudo das toponímias busca refletir sobre os significados impregnados nos nomes próprios dos lugares, um processo histórico que pode deixar em suas entrelinhas, vestígios da visão de mundo tanto individual quanto coletiva, inerente ao processo de formação histórica, política e geográfica que dão origem a um lugar (Santana, 2019), a um município.

Ao se ouvir ou ler a lista dos 29 (vinte e nove) municípios que compõem a região sul do Ceará, mais comumente conhecida como Cariri cearense, alguns nomes podem chamar a atenção pelos mais diversos motivos. Para aquelas pessoas interessadas em aspectos mais relacionados à geodiversidade, tais como os relevos, uma determinada paisagem, as águas, ou mesmo a exploração das rochas e minerais pela mineração, dentre outras possibilidades, tem-se aguçada a curiosidade para a “coincidente” relação entre os municípios (e suas origens e histórias) e elementos da sua natureza abiótica “batizada” em seus nomes. Para além da curiosidade, é válida a análise da toponímia desses municípios e a apresentação de elementos que ressaltam a importância da geodiversidade na formação histórica e territorial dessa parcela do Nordeste brasileiro.

O Quadro 1 apresenta uma relação dos municípios e suas toponímias com elementos da geodiversidade, categorizados conforme Moura-Fé et al. (2022a) da seguinte forma: geologia (minerais, rochas, fósseis/icnofósseis), hidrologia (águas subterrâneas e águas superficiais), geomorfologia (paisagens, formas de relevos e geoformas) e pedologia (depósitos/regolito, paleossolos/solos fósseis e solos).

Quadro 1: geodiversidade presente na toponímia dos municípios do Cariri Cearense

	MUNICÍPIO	TOPONÍMIA	GEODIVERSIDADE ASSOCIADA
01	Abaiara	Desmembrado do município de Milagres, Abaiara é uma palavra originária do tupi que pode significar “Homem-Rei” ou “Homem Ilustre”.	Sem associação direta (SAD)
02	Altaneira	A vila que deu origem era denominada de Santa Tereza. Por sugestão do Padre David Moreira foi adotado o nome “Altaneira” devido a sua altitude, percebida, por exemplo, na chegada à sede municipal a partir de Nova Olinda ou na estrada para o segundo distrito do município, São Romão, situado num vale adjacente.	Geomorfologia (Paisagem)
03	Antonina do Norte	Provavelmente seu nome está associado a Santo Antônio, santo padroeiro do município.	SAD

*continua*

continuação

	MUNICÍPIO	TOPONÍMIA	GEODIVERSIDADE ASSOCIADA
04	Araripe	O topônimo "Araripe" provém do tupi antigo e significa "no rio das araras", pela composição dos termos arara, y ("rio") e pe ("em"). Sua denominação anterior era "Brejo Grande" ou "Brejo Seco", mais uma relação com o relevo fluvial. A partir de 1889, passou a ser conhecido como "Araripe".	Geomorfologia (Forma de relevo)
05	Assaré	O topônimo "Assaré" vem do tupi guarani "içá" (estaca) e "ere" (partícula afirmativa) e significa alguma estaca ali encontrada pelos povos originários e que atraiu-lhes a atenção. O topônimo Assaré também pode vir do tapuia "aça-ré" (a travessia diferente) e significa atalho.	SAD
06	Aurora	Segundo fontes tradicionais, um proprietário de terras local, chamado Coronel Francisco Xavier, mantinha uma mulher como sua concubina, cujo nome era Aurora. Essa mulher residia num barraco às margens do rio Salgado, hoje Aurora Velha, ponto comercial importante no século XIX.	SAD
07	Barbalha	Toponímia originada do sobrenome de uma moradora.	SAD
08	Barro	O topônimo "Barro" é uma alusão à fazenda Barro, cuja denominação original não sofreu modificações. É uma clara alusão a solos argilosos, úmidos, macios, com boa capacidade de retenção de água.	Pedologia (Solos)
09	Brejo Santo	A propriedade de onde se originou a sesmaria e, depois, o município, era rica em fontes perenes, sendo denominada inicialmente de "Brejo dos Santos", depois "Brejo Santo".	Hidrologia (Águas superficiais)
10	Campos Sales	Homenagem a Manuel Ferraz de Campos Sales, quarto presidente da República, entre 1898 e 1902.	SAD
11	Caririaçu	Palavra indígena composta de "Cariri" ou "Kiriri" (calado, taciturno) e "Assú", "Açú" ou "Guassú" (sufixo aumentativo).	SAD
12	Crato	O topônimo "Crato" vem do latim curatus, que significa padre ou designação de lugares com condições de tornar-se paróquia.	SAD
13	Farias Brito	"Farias Brito" é em homenagem ao filósofo Raimundo de Farias Brito, anteriormente chamado de "Quixará".	SAD
14	Granjeiro	Inicialmente foi um distrito do município de Caririaçu. "Junco" foi o nome anterior da localidade que em dezembro de 1938 passou a se chamar Granjeiro, uma homenagem à família homônima.	SAD
15	Jardim	Jardim era conhecido como "Barra do Jardim", denominação associada ao rio que atravessa o município.	Geomorfologia (Forma de relevo)
16	Jati	"Jati" é uma palavra de origem indígena relativa a uma abelha.	SAD
17	Juazeiro do Norte	O topônimo "Juazeiro" tem origem na árvore típica do semiárido brasileiro, cujo nome científico é <i>Zizyphus joazeiro</i> . Juazeiro é uma palavra de origem híbrida (tupi e português): "juá" ou "iu-á" (fruto de espinho) e o sufixo "eiro".	SAD
18	Lavras da Mangabeira	Toponímia composta de "Lavras", proveniente da exploração do ouro, e de "Mangabeira", denominação da fazenda do padre Antônio Gonçalves Sobreiro, local onde ocorreria a exploração mineral.	Geologia (Mineral)
19	Mauriti	Palavra originária do tupi que denominava uma palmeira de "humburiti", que significa árvore que dá sumo, classificada como <i>Mauritia vinifera</i> ; o buriti.	SAD
20	Milagres	Nome simplificado de Nossa Senhora dos Milagres. Denominação da capela erguida em cumprimento à promessa feita pelo português Souza Presa.	SAD

continua



conclusão

	MUNICÍPIO	TOPONÍMIA	GEODIVERSIDADE ASSOCIADA
21	Missão Velha	Em fins do século XVII o vale do Cariri era povoado por indígenas da nação homônima, oriundos do planalto da Borborema. Para a pacificação dos indígenas, os missionários religiosos (capuchinhos) os agruparam em “aldeias” ou “missões”. Dentre elas, uma foi criada no sítio Cachoeira, a de São José, que seria a célula-mãe do município de Missão Velha.	SAD
22	Nova Olinda	Primitivamente chamou-se “Tapera”, porém, em razão do seu aspecto geográfico, um missionário pernambucano mudou o topônimo para Nova Olinda, uma homenagem à cidade pernambucana de Olinda.	SAD
23	Penaforte	Penaforte inicialmente denominou-se de “Baixio do Couro”, depois chamou-se Presidente Vargas e finalmente recebeu o nome de Penaforte, em homenagem ao Cônego Raimundo Ulisses Penaforte.	SAD
24	Porteiras	Seu povoamento colonial está associado com a pecuária. Desmembrado do município de Jardim, é uma forma reduzida da antiga denominação de “Porteiras de Fora”, passagem para entrar ou sair de uma fazenda de gado.	SAD
25	Potengi	A Vila de Xique-Xique foi elevada à categoria de município com a denominação de “Potengi” em setembro de 1957. É uma palavra originária do tupi, que significa “Água ou Riacho dos Camarões”.	Hidrologia (Águas superficiais)
26	Salitre	Toponímia proveniente de uma mina de salitre, localizada no sopé da chapada do Araripe, que inspirou o nome do município. Salitre é um mineral de fórmula química KNO <sub>3</sub> (Faria; Filgueiras, 2021).	Geologia (Mineral)
27	Santana do Cariri	Inicialmente chamado de “Brejo Grande”, local habitado pela tribo dos Buxixés, Tapuias que dominavam o Araripe e as terras limítrofes de Pernambuco. Com condições geologicamente favoráveis para a pecuária e para a agricultura, sobretudo, houve rápido crescimento. Foi erigida uma capela para Senhora Santana.	SAD
28	Tarrafas	Em meados da metade do século XIX (1840), pescando no rio Bastiões, um tropeiro teria perdido a sua tarrafa, tendo o fato ganhado destaque na época. Por volta de 1853, Dona Tereza Moreira mudou o nome de sua fazenda de Aroeiras para Tarrafas. Teriam sido essas a origem do topônimo.	SAD
29	Várzea Alegre	Contam os mais antigos moradores de Várzea Alegre que os primeiros exploradores chegaram à região pelas caminhadas que faziam em direção ao Cariri, tendo como referência o município do Crato. Esses viajantes, encantados com a beleza do verdejante vale e a cantoria dos pássaros, batizaram o lugar com o nome de Várzea Alegre. A história narra que Várzea Alegre é um dos poucos municípios do Ceará que nunca mudou de nome.	Geomorfologia (Paisagem)

Legenda: SAD = Sem Associação Direta.

Fontes: *websites* das prefeituras municipais (2023); IPECE (2017).

Dos 29 municípios analisados, nove apresentaram uma clara referência a algum elemento da geodiversidade em suas respectivas toponímias, o que pode ser considerado como relevante, tendo em vista a tradição da associação das toponímias com referências da religião católica e com homenagens a personagens da história oficial, conforme pode ser visto nos demais municípios do Cariri cearense. Dos nove municípios analisados, quatro apresentaram relação com a geomorfologia regional, sendo metade com paisagens, metade com formas de relevo; dois municípios apresentaram estreita relação com aspectos geológicos da mineração, dois com águas superficiais – hidrologia, e um município com uma interessante relação pedológica.

No âmbito geomorfológico, a terminologia “Jardim” é proveniente da denominação de um rio formado pelo encontro de outros dois cursos d’água, o Cravatá e o Barra da Mata, que banhava um vale fértil chamado de “rico jardim” (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023). Pela relação mais associada com o vale fluvial, entendemos que a toponímia estaria mais relacionada com a geomorfologia do que com a hidrologia. Diferente da análise feita para “Potengi”, que significa água ou riacho dos camarões, podendo estar associada à ocorrência da bacia hidrográfica do Alto Jaguaribe e suas principais drenagens que ocorrem na quase totalidade do município (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, 1998), ou seja, uma clara relação com as águas *per si* do que com a geomorfologia associada aos rios. O mesmo foi verificado no caso dos municípios de Brejo Santo e Araripe, o primeiro mais voltado para as águas, o segundo para o relevo.

Alguns municípios apresentaram uma relação bem interessante com elementos da geodiversidade, por vezes, uma relação quase nas “entrelinhas”, como foi percebido com Altaneira, cuja toponímia, provavelmente, deriva do termo “Altaneiro” (Oxford Languages, 2023) que tanto pode significar diretamente algo “elevado”, mas que também poderia ser entendido como “altivo”. Uma interessante relação entre o relevo, enquanto substantivo e o adjetivo, o que permite uma interessante abordagem em uma aula, por exemplo, tanto de ciências quanto da língua portuguesa. Esse tipo de exercício pode resultar em análises muito interessantes também em outras regiões do país.

No que hoje é conhecido como o município de Barro houve a doação de uma sesmaria (em 1786) nas margens do riacho Cumbe e do rio Cuncas, local onde os portugueses tinham a expectativa de encontrar minerais preciosos como o ouro (Barro, 2023). Aqui, embora haja um princípio hidrológico na toponímia e uma proximidade com aspectos da exploração mineral na formação territorial, observa-se uma relação mais próxima com os solos, considerando que “barro” é uma denominação popular para solos argilosos, argilo-arenosos, um mote muito interessante para dar destaque para esse elemento menos abordado da geodiversidade.

Interessante também pensar na relação da formação geohistórica dos municípios da região do Cariri cearense com os padrões econômicos, para alguns deles, tão significativa é a relação que a mesma está registrada nas toponímias como é o caso de Lavras da Mangabeira e Salitre. Não seria interessante uma aula de história abordando a economia, a geologia e a origem do nome do município? Uma aula que começasse com a pergunta: “O que Salitre tem a ver com história, economia, nossa bandeira e um mineral?” A estranheza inicial da relação de elementos aparentemente distante não poderia ser o mote para uma aula ainda mais interessante?

Ressalte-se, por fim, a relação da toponímia de alguns municípios com a coirmã da geodiversidade, a biodiversidade, as quais compõem o chamado patrimônio natural. É o caso de Juazeiro do Norte. A palavra “Juazeiro” possui origem híbrida relativa ao tupi e ao português, e faz referência a uma árvore que gera o fruto comumente chamado de Juá, encontrado frequentemente no bioma caatinga, situado no contexto do semiárido (Juazeiro do Norte, 2023). Neste mesmo sentido está a palavra “Mauriti”, exclusivamente de origem tupi, que reporta a uma palmeira *humburity*, que quer dizer árvore que dá sumo e, ainda,

à tribo dos Burititis pertencentes aos Tapuias (Mauriti, 2023); um outro campo de análise que pode ser desenvolvido.

### A Geodiversidade cantada nos hinos

Por definição e em linhas mais gerais, um hino é uma composição musical em versos, destinada a honrar e louvar deuses, heróis, partidos, acontecimentos, uma nação (Hino, 2023) ou um município. Todavia, qualquer que seja a característica ou natureza de um hino, este estabelece uma condição de ritual, o que lhes confere atributos como a capacidade de re(criar) uma temporalidade ou condição específica que afirma os vínculos entre aqueles e aquelas que o entoam, contribuindo, de certa forma, para a construção e consolidação de identidades coletivas. Nesse sentido, um hino, enquanto símbolo de pertencimento, reúne um conjunto de referências que implicam no fortalecimento de uma identidade local, a exemplo das particularidades de uma determinada comunidade e/ou descrições da ambiência natural (Silva, 2017), que pode ser algum dos elementos da geodiversidade presentes em uma dada área.

A região sul do Ceará apresenta em sua extensão territorial significativa geodiversidade (Bétard, Peulvast, Magalhães, Carvalho Neta & Freitas, 2017), a qual, sob as mais diversas formas, representam parte do conjunto de elementos identitários regionais, conforme foi percebido na análise das toponímias e verificado também nos hinos dos 29 (vinte e nove) municípios que integram essa região, conforme pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2: geodiversidade presente nos hinos dos municípios do Cariri Cearense

	MUNICÍPIO	TRECHOS DOS HINOS	GEODIVERSIDADE ASSOCIADA
01	Abaiara	No abraço das <b>serras</b> nascestes, A natureza te ensina a viver	Geomorfologia (Paisagem)
02	Altaneira	Altaneira, Ó terra adorada Nas <b>montanhas</b> foste edificada [...] Com o brilho do <b>lago</b> que fascina Sob o olhar de Santa Tereza	Geomorfologia (Paisagem) / Hidrologia (Águas superficiais)
03	Antonina do Norte	Tua riqueza se encerra, <b>Do vale à serra,</b> Em belezas e encantos mil;	Geomorfologia (Paisagem)
04	Araripe	-	Sem associação direta (SAD)
05	Assaré	-	SAD
06	Aurora	Tu tens <b>morro e colina</b>	Geomorfologia (Paisagem)
07	Barbalha	Canta Barbalha de tuas <b>fontes</b> o marulhar. Canta Barbalha este teu <b>vale</b> sem fim, sem par.	Hidrologia (Águas subterrâneas) / Geomorfologia (Paisagem)
08	Barro	Tuas matas <b>Açudes e rios</b> Nos fazem bravios	Hidrologia (Águas superficiais)
09	Brejo Santo	Sobre a <b>várzea</b> de verde esmeralda, Te espreguiças, oh! meu <b>Brejo</b> dos Santos [...] Deu-te <b>fontes</b> de puro cristal, Onde as águas murmuram amor...	Geomorfologia (Formas de relevo) / Hidrologia (Águas superficiais) / Hidrologia (Águas subterrâneas)

*continua*

continuação

	MUNICÍPIO	TRECHOS DOS HINOS	GEODIVERSIDADE ASSOCIADA
10	Campos Sales	Aprazível e encantadora te mostrastes Aos primeiros que cruzaram o <b>solo</b> teu [...] Tuas matas e teus calmos <b> cursos d'água</b> Fazem de ti um hospitaleiro rincão Foste tua terra inteiramente abençoada Pela beleza natural do <b>Boqueirão</b>	Pedologia (Solos) / Hidrologia (Águas superficiais) / Geomorfologia (Formas de relevo)
11	Caririaçu	Caririaçu terra <b>altaneira</b> [...] Tuas <b>montanhas e vales</b> Teu clima que bem nos faz <b>Solo</b> fértil, céu de anil Deslumbramento nos traz [...] <b>Grande serra</b> acolhedora Bela e cheia de esperança Do anoitecer a <b>paisagem</b> Traz saudade e traz lembrança	Geomorfologia (Paisagem) / Pedologia (Solos) / Geomorfologia (Forma de relevo)
12	Crato	Ao <b>sopé da serra</b> , entre canaviais Quem já te viu, ó não te esquece mais!	Geomorfologia (Forma de relevo)
13	Farias Brito	Entre os <b>socalcos</b> que te ornaram o berço amado Corre veloz o Cariús teu próprio <b>rio</b> Teus verdes campos fitam nos extasiados Ao ver cortar teu lindo <b>vale</b> em desafio Foi neste <b>solo</b> fecundante que viveu Um bravo filho de uma história um eminente	Geomorfologia (Formas de relevo) / Hidrologia (Águas superficiais) / Pedologia (Solos)
14	Granjeiro	Águas puras cristalinas Nascem no seu <b>ribeirão</b> [...] Brilha o sol forte e ostentas Nosso <b>solo</b> iluminado [...] As <b>montanhas</b> de Granjeiro Revelam rara beleza Os <b>morros dos Três Irmãos</b> Presente da natureza <b>Terra fértil</b> abençoada Cheia de <b>paisagens</b> belas	Hidrologia (Águas superficiais) / Pedologia (Solos) / Geomorfologia (Paisagem) / Geomorfologia (Geoforma)
15	Jardim	Como joia na <b>serra</b> incrustada Entre as <b>fontes</b> clarões refletindo [...] Teu verde <b>solo</b> encantado	Geomorfologia (Forma de relevo) / Hidrologia (Águas subterrâneas) / Pedologia (Solos)
16	Jati	Vai Jati sempre alegre e <b>altaneira</b> O teu povo se orgulha de ti [...] Tuas <b>serras, planícies e montes</b> Quem ao longe avista se induz	Geomorfologia (Paisagem)
17	Juazeiro do Norte	Salve! Excelsa Juazeiro do Norte! Tempos idos dominava um " <b>Tabuleiro</b> " Onde um grande "Juazeiro" se ensombrava	Geomorfologia (Forma de relevo)
18	Lavras da Mangabeira	Se teu <b>Rio Salgado</b> nos banha És a fonte que sempre sacia [...] Molítico grito propagas Pela boca do teu <b>boqueirão</b>	Hidrologia (Águas superficiais) / Geomorfologia (Geoforma)
19	Mauriti	-	SAD
20	Milagres	-	SAD

continua

conclusão

MUNICÍPIO	TRECHOS DOS HINOS	GEODIVERSIDADE ASSOCIADA
21	<b>Missão Velha</b> Mãozinha e Araripe, grandeza e amor. [...] A <b>cachoeira</b> murmurante e mimosa, Potencial de riqueza também, [...] No teu <b>solo</b> cearense coleando, <b>Rio Salgado</b> , gentil fertilizando, Portão imenso do grande Cariri,	Geomorfologia (Formas de relevo) / Pedologia (Solos) / Hidrologia (Águas superficiais)
22	<b>Nova Olinda</b> Em teu <b>solo</b> tuas <b>minas</b> se expandem Com abundância num convite a construir [...] O <b>Cariús</b> com suas águas benditas Que brotam, que geram riquezas mil	Pedologia (Solos) / Geologia (Minerais) / Hidrologia (Águas superficiais)
23	<b>Penaforte</b> As <b>tuas terras são pura natureza</b> Resplandece a imagem do norte ao sul.	Geomorfologia (Paisagem)
24	<b>Porteiras</b> Ao <b>sopé da Araripe</b> frondosa, qual tapete de cor verde-anil, brotam <b>fontes</b> e belas <b>cascatas</b> , [...] Que o teu <b>solo vermelho, fecundo</b> , alimento sementes de paz, onde brota a doçura do mundo nos ondulantes pendões canaviais. Artesão, produtor, comerciante, sob o sol que da <b>serra</b> se alteia, dão à terra, seus filhos vibrantes, o progresso que o amor semeia.	Geomorfologia (Formas de relevo) / Hidrologia (Águas subterrâneas) / Hidrologia (Águas superficiais) / Pedologia (Solos)
25	<b>Potengi</b> -	SAD
26	<b>Salitre</b> Desperta uma linda cidade Ao pé da <b>serra do Araripe</b>	Geomorfologia (Forma de relevo)
27	<b>Santana do Cariri</b> Nasceu da <b>serra</b> o gigantesco braço [...] Tuas <b>crystalinas e perenes fontes</b> Por entre os <b>montes</b> sorridentes vão Tu tens folclore tradição de berço Lençóis de <b>gesso</b> branqueando o chão [...] O teu turismo destacou o <b>pontal</b>	Geomorfologia (Formas de relevo) / Hidrologia (Águas subterrâneas) / Geomorfologia (Paisagem) / Geologia (Mineral) / Geomorfologia (Geoforma)
28	<b>Tarrafas</b> Pelos <b>vales os rios</b> ensejam O porvir da nova geração. [...] Vastos campos, <b>solo fértil</b> , Aflorando as plantações, [...] Água doce, dos <b>Bastiões</b> .	Geomorfologia (Formas de relevo) / Hidrologia (Águas superficiais) / Pedologia (Solos)
29	<b>Várzea Alegre</b> Nossas <b>várzeas</b> , lindos campos e a <b>lagoa</b> Nossas águas tão azuis da cor de anil Deslizam mansas no <b>riacho do machado</b> Fecundando este recanto do Brasil. As lindas flores vindas do teu <b>solo</b> Perfumam tuas belezas naturais O teu <b>vale</b> esperançoso e tão fecundo Onde brotam os teus ricos arrozais	Geomorfologia (Formas de relevo) / Hidrologia (Águas superficiais) / Pedologia (Solos) /

Legenda: SAD = Sem Associação Direta.

Fonte: *websites* das Prefeituras Municipais; *website* Letras. Grifo nosso.

Dos 29 (vinte e nove) municípios do Cariri cearense, apenas 05 (cinco) não apresentaram nenhuma referência a geodiversidade em seus hinos: Araripe, Assaré, Mauriti, Milagres e Potengi, dentre os quais, Assaré, Mauriti, Milagres também não apresentaram relação com a geodiversidade em suas toponímias, “exceções à regra”, como tem sido verificado. Por outro lado, Araripe e Potengi, em que pese terem apresentado uma relação



geomorfológica e hidrológica (respectivamente) nas toponímias, as mesmas não se deram em seus hinos, o que pode gerar um debate sobre esse distanciamento entre símbolos do mesmo município.

Com relação à regra, ou seja, de que a maioria dos municípios apresentou, pelo menos, uma menção a algum elemento da geodiversidade, destacando que nove tiveram uma relação, quase 1/3, e que dez municípios mostraram três relações, isto é, mais de um terço dos 29 municípios apresentou, pelo menos, três menções à geodiversidade em seus hinos, abrindo interessantes possibilidades de abordagem desses temas a partir desse símbolo. Por que só cantar um hino no pátio e não se debater do que ele é composto?

Ainda no contexto da análise estatística básica, tem-se dois municípios com o maior número de relações verificadas:

- **Granjeiro:** com quatro relações, passando pela hidrologia e as águas superficiais, a pedologia e a geomorfologia, desde uma escala menor, de paisagem, até uma escala de maior detalhe, as geoformas, com a menção do morro dos Três Irmãos, onde acontecem romarias à capela de São Francisco, construída sobre o relevo (Granjeiro, 2022), mais uma interessante e comum relação entre religião e geomorfologia;
- **Santana do Cariri:** com cinco relações, é o município do Cariri cearense com uma maior identificação com a geodiversidade em seu hino, o qual apresenta passagens claramente relacionadas com a geomorfologia em suas três categorias: paisagem, formas de relevo e geoforma – o Pontal da Santa Cruz; com a hidrologia e as águas subterrâneas, por meio das nascentes que ocorrem na encosta da chapada do Araripe; e a geologia, com a menção da extração mineral do gesso. É pertinente destacar a ausência de qualquer menção paleontológica no hino, o que pode ser justificado, em parte, pela pouca importância econômica dos fósseis no processo de formação territorial. Tal lacuna se configura como um possível e interessante conteúdo para se trabalhar nas escolas, estimulando o debate sobre essa ausência.

A análise dos hinos foi feita na íntegra, sendo apresentados os recortes remanescentes, priorizando as menções aos componentes da geodiversidade. No caso das abordagens dos elementos geomorfológicos, as menções mais gerais foram relacionadas com a paisagem, que engloba diversos elementos num mesmo conjunto, não tão claramente definido, ao passo que as citações mais específicas foram definidas como as formas de relevo e, nos casos de correlações ainda mais específicas, foram categorizadas como geoformas, como o caso do Boqueirão de Lavras da Mangabeira, um dos relevos mais singulares e reconhecidos do estado do Ceará.

Outro ponto que merece consideração enquanto método de análise, o que pode ser considerado em estudos similares, é a questão das fontes d'água, popularmente mais conhecidas como nascentes. Enquanto ocorrência *per se*, podem ser entendidas como algo relacionado às águas superficiais, considerando que são as cabeceiras de cursos d'água de primeira ordem. Todavia, considerando a sua estreita relação com as águas subterrâneas e a hidrogeologia, além da importância de se dar mais visibilidade a recursos hídricos que não são visíveis de imediato, fundamentais no ciclo hidrológico e no abastecimento,

optou-se por categorizá-los enquanto águas subterrâneas e não como águas superficiais. Obviamente tal escolha pode ser adotada ou não em análises feitas em outros lugares.

### A Geodiversidade em cores e mastros: bandeiras e brasões

As bandeiras e os brasões municipais, hasteados nos pátios dos prédios públicos, escolas, impressos em papéis timbrados, pastas, em adesivos de carros oficiais, dentre outras diversas possibilidades, por vezes sintetizam a construção territorial, histórica e social dos municípios que também pode ser percebida nas suas toponímias ou lida nos seus hinos. Aqui, a análise não objetiva fazer uma abordagem detalhista das cores, figuras geométricas e/ou da disposição dos elementos representados. A meta aqui foi abordar os elementos mais evidentes desenhados nas bandeiras e nos brasões, estes, priorizados nas ausências das bandeiras nas páginas das prefeituras municipais na internet, num exercício livre de interpretação, apoiada nos resultados das toponímias e hinos. Assim, são trazidos elementos da geodiversidade que estão claramente representados nas bandeiras ou brasões, abrindo mais uma possibilidade de abordagem alternativa da geomorfologia, da geologia e da hidrologia através da simbologia oficial dos municípios.

A Figura 2 apresenta as dez bandeiras com representação geomorfológica verificadas na área de estudo, desde paisagens, relevos e geofomas, com destaque para Lavras da Mangabeira e seu boqueirão, Missão Velha e sua cachoeira homônima e Santana do Cariri e o Pontal da Santa Cruz, feições geomorfológicas centrais em suas bandeiras.

Figura 2: Bandeiras de municípios do Cariri cearense com representação geomorfológica.



Fonte: *websites* das Prefeituras Municipais (2023); *Google Imagens* (usando como descritor o nome completo do respectivo município).

Por sua vez, a Figura 3 apresenta as bandeiras com representação geológica e hidrológica, completando o quadro de 13 municípios. No caso de Altaneira e Farias Brito, municípios limítrofes, em ambas as bandeiras tem-se nos seus centros o Forno do Contínuo, um equipamento utilizado no passado para a queima da cal, extraída na região onde está o Forno e que se constitui como uma atividade importante na formação territorial de ambos os municípios. Tal importância e sua localização limítrofe, fomentam uma disputa pelo símbolo, ilustrada em suas bandeiras.

Em termos estatísticos gerais, dos 29 municípios do Cariri cearense, 13 deles apresentam elementos da geodiversidade em seus mapas, enquanto 16 não apresentam em seus mapas ou brasões qualquer relação com a geodiversidade. Destaque para Assaré, Mauriti e Milagres que fazem parte desse conjunto e, assim, não apresentaram relação com a geodiversidade nas suas toponímias, hinos e bandeiras. Por que esse distanciamento? Uma pergunta que pode fomentar estudos mais específicos.

Figura 3: bandeiras e brasão de municípios do Cariri com representação geológica e hidrológica



Fonte: *websites* das Prefeituras Municipais (2023).

Google *Imagens* (usando como descritor o nome completo do respectivo município).

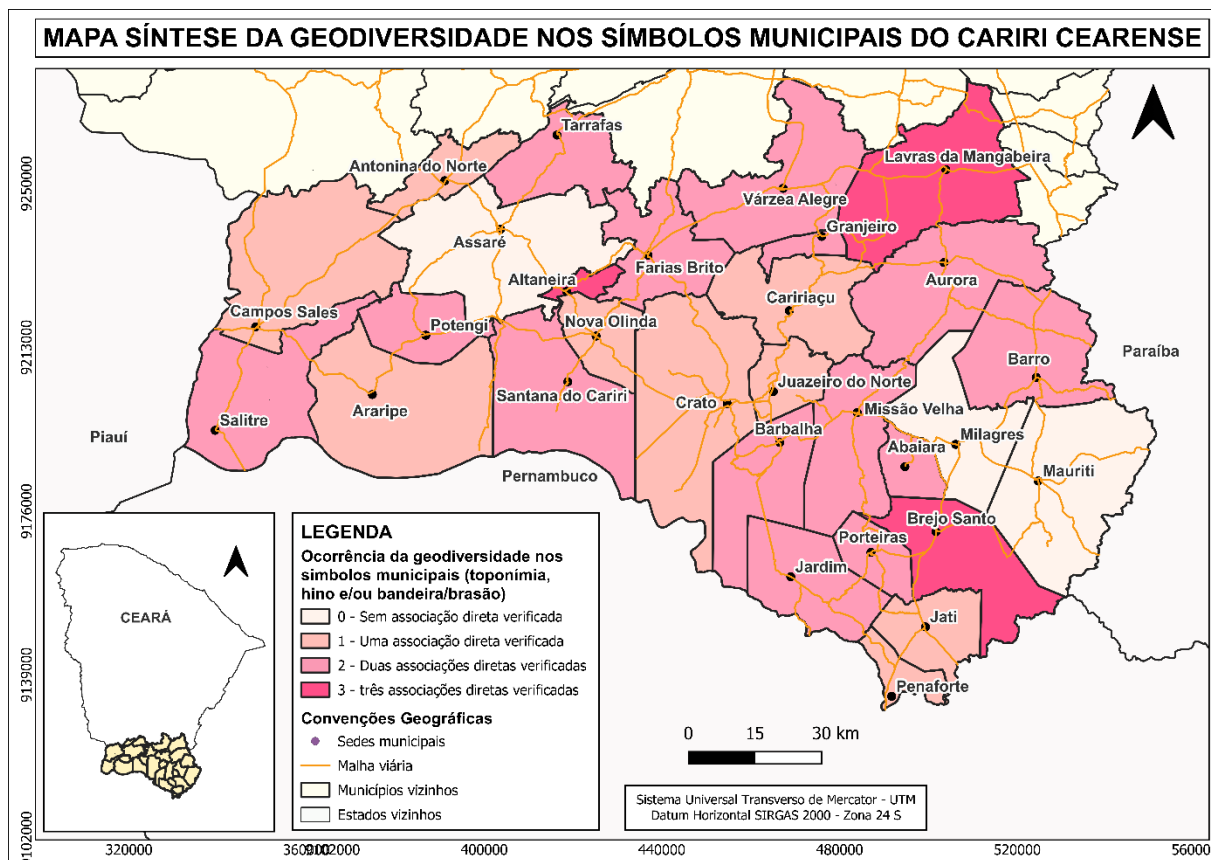
Por fim, para facilitar a visualização dessa relação entre geodiversidade e a simbologia dos municípios do Cariri cearense, considerando todos os resultados da pesquisa, a Figura 4 apresenta um mapa síntese regional, com destaque para Altaneira, Brejo Santo e Lavras da Mangabeira, os quais apresentaram correlação com a geodiversidade nas suas toponímias, hinos e bandeiras; e, por outro lado, Assaré, Mauriti e Milagres, apresentando o oposto, sem relação com a geodiversidade em sua simbologia, embora limítrofes de Altaneira e Brejo Santo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo feito aqui partiu fundamentalmente de uma curiosidade despertada com a verificação das toponímias de alguns municípios da região, debatidas livremente em aulas em sala e em campo do curso de graduação em Geografia da Universidade Regional do Cariri. Tal curiosidade ganhou aqui mais profundidade ao abordar também os hinos e as bandeiras e, claro, ao se adotar um roteiro metodológico cientificamente construído.

O roteiro metodológico foi desenvolvido de forma intuitiva, a partir da verificação dos resultados e da construção das discussões, e assim, não objetiva de forma alguma esgotar novas possibilidades de abordagem da relação entre geodiversidade e símbolos oficiais, pelo contrário, um objetivo secundário seria estimular novos estudos e a potencial melhoria do método de análise. Conforme percebido nos resultados alcançados, essa abordagem abre novas possibilidades de estudos, em diálogos com outras searas científicas, com potenciais aplicabilidades para o ensino e para o turismo também.

Figura 4: mapa síntese da geodiversidade nos símbolos municipais do Cariri cearense



Bases cartográficas: IPECE (2019); IBGE (2021).

Nesse contexto, a simbologia oficial pode e deve ser objeto de análises e questionamentos, passando de um objeto “intocável”, a ser aprendido, decorado, respeitado, para algo mais “orgânico” e próximo das pessoas, ao ser interpretado, correlacionado, por exemplo, com a paisagem vista do pátio da escola e que não havia sido percebido que está na bandeira. Nesse sentido, a geodiversidade analisada nas toponímias, hinos e bandeiras se apresenta como um ótimo mote para a valorização da geodiversidade pelos municípios, sim, mas também, para estimular a identidade, a abordagem crítica da história de formação dos municípios e seus territórios, contribuindo para a conservação e proteção ambientais.



## REFERÊNCIAS

- Abaiara (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://abaiara.ce.gov.br/>
- Altaneira (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.altaneira.ce.gov.br/>
- Antonina do Norte (CE). (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://antoninadonorte.ce.gov.br/>
- Araripe (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.araripe.ce.gov.br/site/>
- Araújo, Pe. Antônio Gomes (1955). A Bahia nas raízes do Cariri. *Revista Itaytera*. Crato: Tipografia Imperial, 01.
- Assaré (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://assare.ce.gov.br/omunicipio.php>
- Aurora (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://aurora.ce.gov.br/>
- Barbalha (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://barbalha.ce.gov.br/>
- Barro (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://barro.ce.gov.br/>
- Batista, Célio Augusto Alves & Batista, Halley Guimarães (2020). *Breve história dos municípios do Cariri cearense: fatos e dados*. Fortaleza: INESP.
- Bétard, François, Peulvast, Jean-Pierre, Magalhães, Alexandra, Oliveria, Carvalho Neta, Maria De Lourdes & Freitas, Francisco Idalécio (2017). Araripe Basin: A Major Geodiversity Hotspot in Brazil. *Geoheritage*, 10, 543-558. Recuperado de: <https://doi.org/10.1007/s12371-017-0232-5>
- Borba, André Weissheimer & Sell, Jaciele Carine (2018) Uma reflexão crítica sobre os conceitos e práticas da geoconservação. *Geographia Meridionalis*, 4(1), 2-28. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Geographis/article/view/13251/8580>.
- Brejo Santo (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.brejosanto.ce.gov.br/>
- Brígido, João (2007). *Apontamentos para a história do Cariri*. Ed. Fac. Símile, 1888. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora.
- Brilha, José (2005). *Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica*. Braga: Palimage.
- Brocx, Margaret & Semeniuk, Vic (2007). Geoheritage e geoconservação - história, definição, escopo e escala. *Journal of the Royal Society of Western Australia [Perth]*, 90(2), 53-87. Recuperado de: <https://researchrepository.murdoch.edu.au/id/eprint/10140/>
- Campos Sales (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.campossales.ce.gov.br/>
- Caririçu (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.caririacu.ce.gov.br/>
- Cendero Uceda, Antonio (2000). Patrimonio geológico, diagnóstico, clasificación y valoración. In: Palacio, Jaime. (coord.). *Jornadas sobre patrimonio geológico y desarrollo sostenible*. Madrid: Ministerio de Medio Ambiente, pp. 23-37.
- CPRM - Serviço Geológico do Brasil (1998). *Diagnóstico do município de Potengi* (Programa de recenseamento de fontes de abastecimento por água subterrânea no estado do Ceará). Fortaleza: CPRM. Recuperado de: [https://rigeo.cprm.gov.br/bitstream/doc/16630/1/Rel\\_Potengi.pdf](https://rigeo.cprm.gov.br/bitstream/doc/16630/1/Rel_Potengi.pdf)
- Crato (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://crato.ce.gov.br/>
- Donato, Helena & Donato, Mariana (2019) Stages for Undertaking a Systematic Review. *Acta Med Port*, 32(3), 227-235, 2019. Recuperado de: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/1192>



- Faria, Luciano E. & Filgueiras, Carlos A. L. (2021) Salitre: o produto químico estratégico no passado do Brasil. *Química Nova*, 44(4), 519-535, Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/qn/a/kw5GjV45NbvVH8zpv5MysdN/#>
- Farias Brito (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.fariasbrito.ce.gov.br/>
- Farias Filho, Waldemar Arraes de (2007). *Crato, evolução urbana e arquitetura (1740-1960)*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora.
- Fuertes-Gutiérrez, Inés & Fernández-Martínez, Esperanza (2010). Geosites inventory in the Leon Province (Northwestern Spain): a tool to introduce geoheritage into regional environmental management. *Geoheritage* [S.l.], 2, 57-75.
- Granjeiro (CE) Prefeitura Municipal (Website). *Em Granjeiro haverá Romaria à Capela de São Francisco no Morro dos 3 Irmãos*. Notícia, 2022. Recuperado de: <https://granjeiro.ce.gov.br/informa.php?id=585>
- Granjeiro (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.granjeiro.ce.gov.br/>
- Gray, Murray (2004). *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. Chichester: Wiley, 448 p.
- Guimarães, Thaís de Oliveira, Moura-Fé, Marcelo Martins & Almeida, Regivania Rodrigues de (2022) Geopatrimônio: por quê? Para quê? Para quem?. *PerCursos*, 23(52), 332-362, Recuperado de: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/21358>
- Herzog, André, Sales, Alexandre M. & Hillmer, Gero (2008). The UNESCO Araripe Geopark: a short story of the evolution of life, rocks and continents. *Expressão Gráfica e Editora*, 71 p.
- Hino (2023). *Dicionário Online de Português* Porto: 7 Graus. Recuperado de: <https://www.dicio.com.br/hino/>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023). *IBGE - cidades*. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/>
- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica (2021). *Perfil Regional – Cariri*. Fortaleza: IPECE. Recuperado de: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil-regional.xhtml>.
- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica (2018). *Perfil Municipal - 2017*. Recuperado de: <https://www.ipece.ce.gov.br/>
- Jati (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://jati.ce.gov.br/>
- Juazeiro do Norte (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.juazeironorte.ce.gov.br/>
- Lavras da Mangabeira (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.lavrasdamangabeira.ce.gov.br/>
- Letras. Website. (2023) *Hinos de Cidades*. Recuperado de: <https://www.lettras.mus.br/hinos-de-cidades/>
- Mauriti (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.mauriti.ce.gov.br/>
- Milagres (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.milagres.ce.gov.br/>
- Missão Velha (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://missaovelha.ce.gov.br/>
- Mochiutti, Nair Fernanda, Guimarães, Gilson Burigo & Melo, Mário Sérgio de (2011). Os valores da geodiversidade da região de Piraí da Serra, Paraná. *Geociências*, 30(4), 651-668. Recuperado de: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/geociencias/article/view/5592/4308>
- Mochiutti, Nair Fernanda, Guimarães, Gilson Burigo, Moreira, Jasmine Cardoso, Lima, Flavia Fernanda & Freitas, Francisco Idalécio (2012). Os valores da geodiversidade: geossítios do Geopark Araripe/CE. *Anuário do Instituto de Geociências*, Rio de Janeiro: UFRJ, 35(1), 173-189. Recuperado de: <http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/anigeo/article/view/5937>.
- Moura-Fé, Marcelo Martins de, Guimarães, Thaís de Oliveira, Holanda, Cristina Rodrigues, Nascimento, Marcos Antônio Leite do & Silva, João Victor Mariano (2022a) Geocultura: proposta teórico-metodológica

para o conhecimento, valorização e aplicação da geoconservação. *Caminhos de Geografia*, 23 (89), 57-76. Recuperado de: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/60026> DOI: <https://doi.org/10.14393/RCG238960026>

Moura-Fé, Marcelo Martins de, Guimarães, Thaís De Oliveira, Holanda, Cristina Rodrigues, Nascimento, Marcos Antônio Leite do, Silva, João Victor Mariano Da & Nascimento, Raquel Landim (2022b). Geoeeducation and Geoculture: Concepts, Characteristics, and Contributions to Geoconservation in Brazil. In: Santos, Gisele Barbosa; Felipe, Miguel Fernandes & Marques Neto, Roberto (Org.). *Geomorphology of Brazil: Complexity, Interscale and Landscape*. Springer Proceedings in Earth and Environmental Sciences. Springer, Cham, 211-226. 244 p. Recuperado de: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-05178-4\\_13](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-05178-4_13)

Moura-Fé, Marcelo Martins de, Silva, João Victor Mariano & Brasil, Josielly Gonçalves (2017) Geocultura: proposta de estudo da relação entre geodiversidade e cultura. In: Perez Filho, Archimedes; Amorim, Raul Reis. (Org). *Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento*. Campinas, SP: Instituto de Geociências - UNICAMP, pp. 3066-3075. Recuperado de: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/sbgfa/article/view/1954> DOI: <https://doi.org/10.20396/sbgfa.v1i2017.1954>

Nova Olinda (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://novaolinda.ce.gov.br/>

Oliveira, Anderson Felipe Santos (2022). A formação do Cariri na produção territorial da província do Ceará. *Ateliê Geográfico*, 16, 3, 157-172. Recuperado de: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/74824/39183>.

Oxford Languages (2023). Dicionário. *Altaneiro*. Recuperado de: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>

Pena, Reis Rui & Henriques, Maria Helena (2009) Approaching an Integrated qualification and evaluation system for geological heritage. *Geoheritage* [S.l.], 1 (1) 1-10.

Penaforte (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.penaforte.ce.gov.br/>

Pinheiro, Irineu (1963). *Efemérides do Cariri*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará.

Pinheiro, Irineu (2009). *Cariri: seu descobrimento, povoamento e costumes*. Ed. Fac. Símile, 1950. Fortaleza: FWA.

Porteiras (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://porteiras.ce.gov.br/>

Potengi (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://potengi.ce.gov.br/>

Rocha, Gledson Alves (2013). *Condicionantes da formação histórica do território: uma investigação sobre o Cariri cearense*. [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal do Ceará-Campus Cariri, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável. Juazeiro do Norte. Recuperado de: <https://www.researchgate.net/publication/353932167>

Salitre (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://salitre.ce.gov.br/>

Santana, Luiz Eduardo Ferreira (2019). Toponímia e memória na compreensão do espaço, uma proposta metodológica ao ensino de história, Campina Grande. *Anais do Congresso Nacional De Educação*. Campina Grande: Realize Editora. Recuperado de: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62728>

Santana do Cariri (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://santanadocariri.ce.gov.br/>

Sharples, Chris. (1993) *A methodology for the identification of significant landforms and geological sites for geoconservation purposes: technical report*. Tasmania: Report to The Forest Commission. Recuperado de: [https://www.researchgate.net/publication/266617978\\_A\\_Methodology\\_for\\_the\\_Identification\\_of\\_Significant\\_Landforms\\_and\\_Geological\\_Sites\\_for\\_Geoconservation\\_Purposes](https://www.researchgate.net/publication/266617978_A_Methodology_for_the_Identification_of_Significant_Landforms_and_Geological_Sites_for_Geoconservation_Purposes)

Silva, Aldo José Morais (2017) *Um hino para a cidade: as disputas pela representação da memória e identidade através dos hinos cívicos em Feira de Santana, no século XX*. Revista de Pesquisa Histórica – CLIO, Recife, 35.2, 51-74. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.22264/cli.issn2525-5649.2017.35.2.do.03>

Soares, Douracy (1968). *O Cariri – Crato e Juazeiro do Norte, estudo da geografia regional*. Crato: Faculdade de Filosofia do Crato.

Stanley, Michael (2000) Geodiversity. *Earth Heritage*. 14, 15-18. Recuperado de: <http://www.earthheritage.org.uk/ehpdf/EH14-2000.PDF>

Tarrafas (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://tarrafas.ce.gov.br/>

Várzea Alegre (CE) (2023). *Prefeitura Municipal* (Website). Recuperado de: <https://www.varzeaalegre.ce.gov.br/>

*Recebido em 15/09/2023*

*Aceito em 09/10/2023*